



MoEduCiTec

Mostra Interativa da
Produção Estudantil em
Educação Científica e
Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



**PROJETOS INTERDISCIPLINARES E O ENSINO HÍBRIDO: um estudo sobre
racismo estrutural na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi/
FAPERGS/SEBRAE/RS 03/2021**

Jenerton Arlan Schütz 1¹
Michele Santos de Oliveira 2²
Francieli Vanessa da Silva Pedroso 3³
Valdir da Silva de Lima 4⁴
Cauan de Lima dos Santos 5⁵
Danieli de Oliveira Biolchi 6⁶

Escola/Instituição: Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi

Modalidade: Trabalho de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

Introdução

O presente trabalho, realizado através de estudos interdisciplinares com uma turma do 8º da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi, do município de Ijuí/RS, investiga a constituição do Racismo Estrutural em suas mais variadas facetas.

A proposta em tematizar o Racismo Estrutural na escola é decorrente da oportunidade ofertada por pesquisadores da Unijuí que foram contemplados com recursos da FAPERGS. Trata-se de uma possibilidade imprescindível e necessária para avançar e aprofundar os estudos em torno da temática do racismo e seus vínculos com a realidade brasileira (multicultural) no âmbito escolar, importa destacar que o projeto também está sendo desenvolvido concomitantemente com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini, do município de Espumoso/RS.

Nesse sentido, cada disciplina, na especificidade de seu componente curricular, elaborou atividades que contribuem na abordagem do racismo, escravidão, tráfico negro, arte negra, cultura, culinária etc. Trata-se de compreender o racismo e não apenas mostrar que

¹ Doutor em Educação. Professor na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: jenerton.schutz@unijui.edu.br

² Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: michele.s@prof.smed.ijui.gov.br

³ Estudante da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: francielivanessadasilvapedroso@gmail.com

⁴ Estudante da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: valdirdasilvadelima24@gmail.com

⁵ Estudante da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi. E-mail: cauanlimacls@gmail.com

⁶ Doutoranda em Desenvolvimento Regional (Unijuí). E-mail: danieli.biolchi@sou.unijui.edu.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



ele existe, e isso significa demonstrar como ele destrói e esgarça o reconhecimento social e a autoestima de que todos precisam para ter uma vida digna deste nome.

Não obstante, um dos principais desafios para se trabalhar a questão do racismo em sala de aula é o modo de como este é tratado, propriamente, em âmbito público e nacional. Inúmeras são as situações de discriminação, preconceito, racismo, marginalização e negacionismo histórico, pois, importa destacar que não se trata apenas de uma questão de pele, mas multicultural.

Dessa forma, a pergunta norteadora é: como a Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi pode contribuir na luta contra o racismo, racial, estrutural e multidimensional, no intuito de construir uma sociedade mais humana, justa, harmônica com sujeitos capazes de conviver com o Outro na diversidade?

Caminho Metodológico

A pesquisa é de cunho exploratório, tendo em vista a aproximação dos docentes com o objeto de estudo. A exploração e aprofundamento teórico em torno do Racismo Estrutural e a relação deste com a interdisciplinaridade e o ensino híbrido se deu através de formação continuada dos professores da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi com docentes da Unijuí, convidados externos e com a realização de troca de experiências e práticas pedagógicas entre duas escolas de municípios distintos.

Para Fazenda (1994), a interdisciplinaridade se consolida na ousadia e na busca de soluções para os problemas que surgem em sala de aula, e que essa busca é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa. Na mesma esteira, Morin (2008) reitera que a missão do ensino é fazer a compreensão da cultura, permitindo compreender a nossa condição, nos ajudando a viver, favorecendo ao mesmo tempo um modo de pensar aberto e livre.

Ademais, os professores da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi se reuniram em momentos distintos para dialogar em torno da temática do Racismo Estrutural e, como este, na especificidade dos saberes, pode contribuir num debate mais amplo em torno da problemática na própria escola e, em especial, em uma turma do 8º ano. Inúmeras foram as ideias, atividades e projetos que surgiram em parceria entre os professores.

Resultados e Discussão

A partir das formações continuadas e encontros dos professores da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi, realizaram-se, até ao momento, inúmeras atividades em torno da temática em questão, todavia, importa destacar que há, ainda, atividades que serão desenvolvidas no decorrer dos próximos meses.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Realizou-se a leitura da obra “As cores da escravidão”, de Ieda de Oliveira, com o intuito de tematizar a importância da Alteridade, do reconhecimento do Outro, do amor, compaixão, convivência harmônica; Tematizou-se o projeto Humanae, um trabalho fotográfico em andamento da artista Angélica Dass, uma reflexão involuntariamente direta sobre a cor da pele, tentando documentar as verdadeiras cores da humanidade em vez das etiquetas falsas “branco”, “vermelho”, “preto” e “amarelo” associadas à raça; Produziram-se máscaras africanas e se contextualizou historicamente a cultura e influência africana na construção do País; Tematizou-se o conceito de racismo religioso e analisou-se os impactos do racismo religioso na sociedade, refletiu-se sobre ações que possam combater o racismo religioso; Realizou-se a audição da música “A mão da limpeza”, de Gilberto Gil, com o intuito de explicitar a arte (música) como veículo de denúncia social, bem como meio através da qual pode-se refletir sobre as mais diversas questões que afetam a vida dos mais diferentes grupos sociais; Analisou-se a letra da música “A mão da limpeza”, de Gilberto Gil, como manifestação literária, e, por isso, dotada de características próprias do gênero lírico: versos, repetições, sonoridade etc; Explorou-se os sentidos da letra da música “A mão da limpeza”, de Gilberto Gil, como exemplo de manifestação artística que reflete sobre a condição histórica do negro no Brasil antes e depois da abolição da escravatura; Leitura de trechos da obra “Como o Racismo criou o Brasil” com o intuito de refletir como o racismo está enraizado na história brasileira; Realizou-se a confecção de pratos típicos com o vice-presidente da etnia afro-brasileira Paulo Braga; Abordou-se a história da Capoeira e realizar uma prática e confecção de instrumentos; Apresentação de dança afro na escola; Utilizou-se o Google Earth para pesquisar os trajetos realizados pelo tráfico negreiro, visualizar o continente africano e, a partir disso, pesquisou-se também a mortalidade e doenças que acometiam os africanos durante o tráfico negreiro; Trabalhou-se a análises de tabelas, gráficos e porcentagem, além da conversão de unidades de medida de dados obtidos a partir do período da escravidão e do tráfico negreiro; Realizou-se a conversa com o Prof. Dr. Augusto Kessai de Moçambique, com a temática: África - “Desconstruindo o preconceito sobre a África” via Meet; Visitou-se o Quilombo Passo do Araçá (Catuípe/RS).

Ademais, estas foram algumas atividades realizadas até o momento, contudo, ainda há inúmeras outras atividades, eventos e envolvimento a serem promovidos com e para os alunos face à temática em questão e seus reflexos na sociedade contemporânea, entre elas, é possível citar a Participação dos alunos da Turma na EXPOFEST (Outubro), visitação na casa afro “Herdeiros de Zumbi” e nas suas respectivas programações (danças, pratos típicos, apresentações); Elaboração de uma Mostra Pedagógica com as atividades desenvolvidas no Projeto.

Conclusão

Empreenderam-se contínuos esforços para mobilizar os estudantes em torno da importância da temática aqui em questão. Considera-se que explorar essa temática, contestá-la e transformá-la, implica enfrentar uma compreensão óbvia para a maioria dos professores: a relação orgânica entre a educação, a memória e o ensino.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Frente a realidade brasileira é preciso, e se torna imprescindível empreender um movimento de explicação/compreensão do Brasil desde o “ano zero”. Trazendo-se à luz as mazelas, a corrupção, a escravidão, os interesses, as barbáries e também as conquistas e os avanços históricos em torno do reconhecimento, do Outro e da Alteridade.

As escolas precisam, urgentemente, repensar seu papel formativo, é necessário que busquem e apostem na possibilidade de que os novos possam e consigam viver e conviver em ambientes de diversidade, reconhecendo-se como atores importantes dos processos históricos, independentemente de sua condição étnica, econômica ou social.

Pensar as relações escolares, no modo que aqui propomos, é pensar a experiência da educação. No horizonte educacional é preciso repensar a experiência da educação escolar, e, quando vinda do Outro, busca recriar os conceitos e as próprias relações humanas. Para Levinas (1997), por exemplo, é a constituição da subjetividade no encontro com o Outro, na abertura e no desprendimento de si que constitui as relações humanas éticas e responsáveis para com os destinos do mundo comum.

No percurso que aqui se delineou, a responsabilidade assumida no e pelo Projeto é o que dá sentido e caracteriza a abertura diante do Outro, sem a negação do Outro como Outro, e sim, como abertura ética e de respeito à sua dignidade. Segundo Miranda (2008, p. 149), “a educação do Outro como responsabilidade é um pôr em questão a liberdade e o egoísmo do sujeito e, nesse sentido, é um acontecimento eminentemente ético”.

Ao se abordar o racismo estrutural e acordar que este se manifesta pelos não ditos, pelos mal entendidos e até mesmo de maneira inconsciente, é fundamental que se esteja atento a todo o momento para não se deixar levar pelas tendências que constituem a sociedade, o que é algo muito difícil. Não obstante, muitas vezes, há experiências e momentos significativos que surgem, de modo inesperado, em alguma escola, em alguma sala de aula - algumas luzes, como diz Hannah Arendt (2013). Assim, quem pensa o Outro e nele sua educação, tem de tomar cuidado para não apagar essas luzes, pois elas nos lembram a tarefa da educação: cuidar de um mundo que não dispensa as pessoas, mas depende delas.

Referências

ARENDRT, H. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 4ª Ed. Campinas: Papirus, 1994.

MIRANDA, J. V. A. **Ética da alteridade e educação**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2008.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

LEVINAS, E. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Tradução de Pergentino Stefano Pivatto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.